

EAJ-1 Radio Barcelona e as revistas Radiosola e Radio Barcelona nos anos de 1920 e 1930

Antonio Adami

Resumo

Nosso objetivo é analisar as revistas Radiosola e Radio Barcelona na consolidação da EAJ-1 Radio Barcelona, a primeira estação oficial da Espanha, em 1924. A reflexão teórica tem como base publicações nos campos midiático e história dos meios.

Trabalhamos com a observação, análise documental, material audiovisual, pesquisa em jornais e revistas espanholas e entrevistas com profissionais da Radio Barcelona e das revistas citadas. A história oral nos foi extremamente útil para o viés diacrônico da pesquisa, dada a fertilidade oral do meio rádio.

Concluimos que as revistas são de vital importância constituindo-se em esteio da rádio até o final da Guerra Civil (1939), tempos de grande turbulência política, e também importantes para o sucesso do cinema na Espanha, com capas ilustradas pelas mais belas atrizes da época.

Palavras-chave:

História dos meios. Rádio e política. Radio Barcelona. Revista Radiosola. Revista Radio Barcelona.

1 Introdução

Esta pesquisa trata do papel do rádio em um período importante da histórica política espanhola. Nossa reflexão teórica para a pesquisa tem como base estudos no campo midiático, cultura, história dos meios e sobre o meio rádio especificamente. Para dar conta da pesquisa em Barcelona, além da teoria utilizada, trabalhamos com entrevistas a profissionais da *Radio Barcelona*, como fontes primárias e levantamos informações em artigos de jornais e revistas e em gravações de áudio disponíveis, dos anos de 1920 e 1930.

Realmente as revistas *Radiosola* e a *Radio Barcelona* são importantes vetores para a consolidação da EAJ-1 Radio Barcelona. Esta é exatamente a questão que trazemos para este artigo, para entendermos um pouco mais da história dos meios de comunicação da Espanha, particularmente o rádio, e também um pouco da história da mídia impressa naquele país. Nesse sentido, em um primeiro momento buscamos compreender qual é a relação que a *Radiosola* tem com a revista

Radio Barcelona, e também quais são as relações que ambas têm com a EAJ-1 Radio Barcelona e a Asociación Nacional de Radiofusión (ANR). Esta Associação, a mais importante entidade de empresários do setor de radiodifusão da Espanha dos anos de 1920, realiza reuniões de outubro de 1923 até a constituição formal em fevereiro de 1924. Quem incentiva e promove a Associação são os fundadores da revista *Radiosola*, a primeira revista sobre radiodifusão da Espanha, o engenheiro José Maria Guillén-Garcia Gómez, primeiro diretor da Radio Barcelona, e o jornalista Eduardo Solá Guardiola, que juntos formam uma “dupla dinâmica”, interessada em desenvolver a radiodifusão, atentos ao que ocorre na Europa e demais países de outras regiões. Aprovado o estatuto da ANR, obtêm em seguida a licença oficial para o início das transmissões da EAJ-1.

Nossa questão essencial estava em buscar informações sobre a história das duas revistas e da rádio, e isso só poderia ser respondido, primeiro com uma pesquisa na região, e, estando lá, organizar exatamente os passos que seriam dados para o êxito da pesquisa, planejada anteriormente aqui em São Paulo. Conseguimos muito material tanto impresso como audiovisual nos anais das bibliotecas, em centros culturais e na Universitat Autònoma de Barcelona (UAB). Em ambos os lugares percebemos que os documentos impressos e de áudio são cuidadosamente preservados e bem guardados, com tecnologia de

preservação, principalmente no *Arxiu Històric de La Ciutat de Barcelona*. Este local, assim como *i mijans de Comunicació*, do Departamento de Cultura da Biblioteca da Catalunya, órgãos da *Generalitat de Catalunya*, possuem arquivos com vasto material e em excelente estado de conservação. Só tivemos acesso a muitos documentos com a apresentação generosa do professor Armand Balsebre, supervisor da pesquisa na UAB, inclusive as publicações da *Diputació de Barcelona*, bastante raras. Interessante que estes locais têm grande preocupação com o armazenamento de informações e já possuem uma equipe pensando os passos da tecnologia de leitura e um acervo de máquinas capazes de ler registros mais antigos. Preocupação hoje generalizada em diversos países. Segundo o prof. Funari [1999] “É possível que em pouco tempo os centros culturais e bibliotecas tenham um museu de máquinas de leitura, pois não conseguem transferir constantemente os dados de um meio eletrônico para um mais atual”, tamanha é a velocidade da tecnologia de armazenamento e leitura de informações.

2 A ditadura de Primo de Rivera no nascimento do rádio espanhol e da revista *Radiosola*

Para entendermos melhor a história do rádio na Espanha, nos anos de 1920 até o final da Guerra (1939), podemos organizar o período em diferentes fases:

- 1^a) os anos de nascimento (1924);
- 2^a) o rádio na ditadura de Primo de Rivera (1923-1930);
- 3^a) o rádio durante a Segunda República (1931-1935);
- 4^a) o rádio na Guerra Civil Espanhola (1936-1939).

A primeira rádio a operar na Espanha, em setembro de 1923, foi a EAJ-6 Radio Ibérica, a partir de Madri. A Radio Barcelona foi a primeira a ter a licença oficial, com o prefixo indicativo de EAJ-1. Entretanto, a Radio Ibérica já existia como uma rádio privada, mas de caráter paraoficial, inclusive servindo às forças militares. Sobre o assunto escreve Balsebre (2001, p. 43-44):

[...] la emisora Radio Ibérica inicia sus emisiones en sus instalaciones del Paseo del Rey en Madrid, con el visto bueno y tolerancia de la nueva Administración surgida del golpe militar de Primo de Rivera, a pesar de que la 'Lei de Radio' de 27 de febrero de 1923, a falta de un reglamento regulador que nunca llegó a aprobarse, hubiera declarado ilegales a todas las emisoras de radioaficionados que hubieran funcionado experimentalmente hasta el momento. Los propietarios de Radio Ibérica supieron hacer valer las simpatías políticas con el nuevo régimen y los acuerdos comerciales que desde 1917 tenía la Compañía Ibérica con el Ejército y la Marina, a quienes la Compañía vendía

sus equipos transmisores, facilitó que Radio Ibérica se amparase en una denominación de emisora 'para-oficial' para considerarse exenta de autorización. El resto de grupos promotores de nuevas emisoras aguardaron a la aprobación del Reglamento de junio de 1924 para registrar la solicitud de una licencia para la explotación legal de una emisora de radio.¹

A Radio Ibérica apresentaria uma solicitação para licença somente no final de outubro de 1924 e receberia o indicativo de EAJ-6, um dia antes de sua inauguração oficial em 5 de novembro de 1924. Como podemos perceber realmente a Radio Barcelona é a primeira oficial, por apenas dois meses, com relação à Radio Ibérica, que esteve no ar até 1927, quando foi comprada pela Unión Radio, grupo que dominaria do final dos anos de 1920 até o final da guerra civil, várias das mais importantes emissoras da Espanha, inclusive a própria Rádio Barcelona.

Quanto à revista, o primeiro número da *Radiosola* começa a circular em setembro de 1923, momento político em que Primo de Rivera, imbuído de ideais militaristas, de cunho nacionalista e autoritário, encabeça também no mês de setembro, precisamente em 13 de Setembro de 1923, um golpe de Estado,

1 “[...] la emisora Radio Ibérica inicia sus emisiones en sus instalaciones del Paseo del Rey en Madrid, con el visto bueno y tolerancia de la nueva Administración surgida del golpe militar de Primo de Rivera, a pesar de que la “Lei de Radio” de 27 de febrero de 1923, a falta de un reglamento regulador que nunca llegó a aprobarse, hubiera declarado ilegales a todas las emisoras de radioaficionados que hubieran funcionado experimentalmente hasta el momento. Los propietarios de Radio Ibérica supieron hacer valer las simpatías políticas con el nuevo régimen y los acuerdos comerciales que desde 1917 tenía la Compañía Ibérica con el Ejército y la Marina, a quienes la Compañía vendía sus equipos transmisores, facilitó que Radio Ibérica se amparase en una denominación de emisora “para-oficial” para considerarse exenta de autorización. El resto de grupos promotores de nuevas emisoras aguardaron a la aprobación del Reglamento de junio de 1924 para registrar la solicitud de una licencia para la explotación legal de una emisora de radio.”

suspendendo a Constituição, dissolvendo o Parlamento e implantando uma ditadura militar. O golpe obtem apoio do rei Afonso XIII e de parte do empresariado, do clero e das forças armadas. Primo de Rivera cria um *Directório Militar* que concentra todos os poderes do Estado, acabando com a vida parlamentar. Ora, a revista nasce nesse clima, de controle da sociedade pelo Estado e total poder concentrado nas mãos dos militares, nas elites e no clero conservador, que patrocinam o golpe. Vamos então discorrer brevemente sobre alguns fatos que marcam este período: o início da “barbárie” espanhola dos anos de 1920 e 1930.

Para entendermos melhor o momento a que nos referimos e o clima que impera naqueles anos, é necessário voltarmos um pouco para 1919, quando da chegada do General Primo de Rivera para trabalhar na península, pois seu serviço esteve marcadamente nas colônias da África. Neste momento Rivera começa a tomar conhecimento e a entender muito claramente o que se passa na Espanha de 1919. Entende também o vácuo deixado na esteira política e o abandono dos menos favorecidos da classe operária. Os problemas sociais e políticos da época são imensos, Segundo Bustillo (1978)

“[...] desde a gripe espanhola (1918-1919) as lideranças católicas controlando os sindicatos agrários, além do sentimento e de ações marcadamente de independência de algumas províncias, principalmente e notadamente a Catalunya [...]”. Rivera, a partir daí, começa a planejar qual seria o momento ideal para um possível golpe de Estado.

Naquele momento, Primo de Rivera exerce o posto de capitão-general em Valência e Madrid, e em 1922 exerce o cargo na capital da Catalunya, em Barcelona. É ali que nota o maior e mais organizado movimento espanhol para a independência. Também observa graves problemas de ordem pública que na época afligem toda a região: terrorismo anarquista e pistoleirismo patronal, em pleno auge da militância catalã para a autonomia.

Com tanto assunto é até natural que além dos jornais diários haja também uma revista que represente os sentimentos da sociedade catalã. Junta-se a isso o nascimento do rádio e o deslumbramento crescente com o cinema. É o clima ideal para o lançamento da revista, não havia dúvida. Nesse clima nasce no ano 1, número 1, a *Radiosola*.

Figura 1 - Reprodução da contracapa e página 1 da revista *Radiosola* (Espanha), n. 1, de setembro de 1923 (nuestros propósitos).

APARATOS T. S. H. "BURNDIPT"



Estación receptora para la recepción de los conciertos de Londres y París en "ALTA VOZ"

RECEPCIÓN DE LONDRES GARANTIZADA
EMPLEANDO UNA BUENA ANTENA

Gran surtido de piezas sueltas para aficionados, cable para antena, etc.

ANGLO ESPAÑOLA DE ELECTRICIDAD, S. A.
Teléfonos 728 A. y 22879 A. Pelayo, 12 Telegramas: Noble

SOCIÉTÉ DES ÉTABLISSEMENTS

Ducretet

Receptores radiotelefónicos

Longitudes de onda que se reciben: desde 350 hasta 25.000 m.

Piezas sueltas - Condensadores
Transformadores - Lámparas, etc

Alto-parlantes - Ducretet-Lahowsky. - No deforman la voz
Sonido purísimo

Descuentos especiales a retardados y instaladores

Adición de todos los radiocircuitos europeos

REPRESENTANTE: PUERTA DEL ANGEL, 19

J. GANZER
BARCELONA

SECCIÓN: RADIO
TELÉFONO, N.º. 3388 A.

Radiosola

Redacción, Administración e imprenta. Valencia, 200 - BARCELONA - Tel. 1282 G.

Precios de suscripción: España y América, 6 pesetas año Extranjero, 10 pesetas año
Número corriente: 0'50 ptas. - Atrasados: 1 pta.

SUMARIO DE SEPTIEMBRE 1923

Nuestros propósitos.	Libros y novedades.
Recepción del Broadcasting de Londres, a 1.250 kilómetros con una sola lámpara.	Nuevas estaciones y horarios.
Construcción de una válvula electrolítica para la carga de acumuladores con corriente alterna.	Plan de radiolabores en las costas españolas.
Los abusos de un reglamento.	Relación completa de los aficionados franceses que poseen radiotransmisores.
Legislación.	Reglamento para el establecimiento y régimen de las estaciones radiotelegráficas particulares.
Los autos-radios de coche sans tout.	Bibliografía.
Informaciones.	Revisión de revistas.

Nuestros propósitos

Es protocolario que al aparecer una nueva publicación, sea ésta revista o diario, tenga que hacerse la obligada presentación, a la que sigue la exposición del programa impuesto por sus organizadores. Amigos de la concisión, que es norma en nuestros actos, rompemos el protocolo, y lisa y llanamente vamos en breves palabras a exponer nuestro pensamiento.

No sin razón decía, hace más de veinte años, el célebre físico inglés Fleming, a raíz de las experiencias de T. S. H. realizadas por Marconi al través del Canal de la Mancha, que los más familiarizados en la radioelectricidad se sentían cada vez nuevamente impresionados ante el hecho de que el «Morse» marcara los puntos y rayas que transmitían las invisibles ondas eléctricas, impresiones que, día tras otro, acumuladas en nuestra imaginación se traducen en una seducción que sentimos todos los que dirigimos nuestros esfuerzos, a resolver los problemas de radiocomunicación.

Natural es que, transcurriendo los años y perfeccionándose sin cesar esta maravillosa rama de la electrotécnica, han ido creciendo los prosélitos de esta nueva ciencia de una manera inesperada, y hoy pueden contarse por millones las personas que se interesan por la radiocomunicación, motivado en buena parte por el enorme desarrollo que últimamente ha tomado la radiotelefonía, la que ha dado lugar a la creación de la obra de cultura más grandé que se ha conocido: la cradiodifusión o broadcasting, que pone al alcance de todas las fortunas y en todos los lugares el medio de conocer el estado del tiempo, las cotizaciones de los mercados, las noticias más sobresalientes, las óperas más agradadas, etc.

Este anhelo que existe por doquier, el iniciarse unos en los secretos de la radio, el perfeccionarse en ella los iniciados, y la necesidad que sienten los operadores terrestres y

Radiosola

Fonte: Arxiu Històric de La Ciutat de Barcelona.

Figura 2 - Reprodução das páginas 2 e 3 da revista *Rádiosola* (Espanha), n. 1, de setembro de 1923 (continuação dos propósitos da revista).

marítimos, que en España principian a ser legión, de seguir el movimiento radiotelegráfico, nos ha decidido a lanzarnos a una empresa que es superior a nuestras fuerzas, que no es otra que llenar un vacío sentido desde hace tiempo en los países ibero-americanos, la de una revista radioeléctrica de divulgación, empresa que no hubiéramos realizado si alrededor nuestro no se nos hubieran agrupado los hombres de más prestigio en radiocomunicación, que con sus consejos nos guiarán y alentarán en la titánica obra de vulgarizar esta nueva ciencia.

Al iniciar esta revista sólo nos guía una idea y es el poner al alcance de todos, los grandes descubrimientos de la radiocomunicación, en una palabra, la vulgarización de los fenómenos, en forma clara y amena, apartándose de teorías más o menos elegantes, más o menos artificiosas, que muchas veces e ningún fin práctico llevan. Ello nos ha obligado, a trueque de grandes sacrificios por nuestra parte, a buscar la preciosa colaboración de los más prestigiosos técnicos y de los prácticos más conocidos, para que nos presenten las cuestiones en forma concisa, libres de comentarios y consideraciones de alta ciencia, que sólo al sabio interesan, valiéndose, para facilitar la penetración de sus ideas, del mayor número posible de grabados y esquemas.

Educar no tan sólo en el campo de las teorías, sino que desde largo tiempo convivimos con la práctica, vemos cuánta importancia tiene la experimentación, que es la base para el conocimiento de la mayoría de los fenómenos y sobre ella levantar más tarde la teoría. Por esta razón, inútil será que expresemos con cuánta satisfacción daremos a conocer todos los trabajos de experimentación que se nos remitan, vengan del laboratorio del sabio o del aficionado.

Esta última idea nos lleva a manifestar un deseo que está en nuestro ánimo, de que todos nuestros lectores colaboren en la revista, aportando ideas nuevas, por modestas que sean, y así podremos dar logro a nuestros deseos, que no son otros que hacer una revista que sea verdaderamente reflejo del sentir de nuestros lectores.

Rechas estas manifestaciones, sólo nos resta dirigir un fraternal y cariñoso saludo a la prensa, especialmente a la profesional, con el deseo de mantener los más estrechos lazos de íntimo afecto, y, por fin, a ti, caro lector, te compete hojear este número para juzgar si nuestro programa a seguir está en consonancia con tus deseos, y si no lo está, francamente toma la pluma y nos dices lo que a tu juicio debe hacerse. La reunión de opiniones será nuestra norma.

Nuestra Revista aparte de sus relaciones comerciales, indispensables de su publicación, no interviene directa ni indirectamente en ningún negocio de venta y explotación de aparatos ni estaciones de T. S. H.

Rádiosola

Recepción del "Broadcasting" de Londres a 1250 kilómetros con una sola lámpara

Cada día que transcurra, este pequeño aparato que llamaremos "lámpara de tres electrodos" nos dará la impresión siguiente:

Estudiando la construcción de un pequeño aparato para recibir ondas lentas a 300 metros, tuve ocasión de ir en el último del mes de marzo de 1923, al E. F. M. de un montaje de Mr. Thévenaz, que era especialmente para mis propósitos. Antes de montar dicho montaje como deficiente quise ensayar, por si fuera necesario, el tomar directamente una antena de tela metálica en forma paracimada, en la que se tenía un punto aislado, situada a un metro y medio de altura del terreno, y de diez metros de longitud, por un número de antenas, la cual va provista de un hilo de bajaca de diez metros, de los cuales seis metros están en sentido contrario de la tela metálica desde su toma. La toma de tierra se efectúa en la cañería del gas y en el polo neutro de la Compañía de Electricidad; dicha toma desde el suelo unos veintidós metros.

Ensayé, pues, el montaje de Mr. Thévenaz con todos los elementos de que podía disponer: la recepción que los galileos abandonaron, se sitúa en el punto central, de un hilo de cuatro metros, de la tela; y ocho metros del mismo hilo, la de malla, la de tela, con una resistencia de dos megohms shuntada por un condensador fijo de cuatro diezmilésimas de microfarad. La corriente, para el aumento de cinco volts, sirve como directamente de la de la Compañía, de 150 volts continúo, con batería tan sólo. La alta tensión, de ochocientos y ochenta volts, con acumuladores hechos con tubos de ensayo. Los polos, más altos y menos ochenta y ocho, reunidos, y la tierra a buenos cinco.

Para probar, puse el condensador en serie entre la antena y el aparato, no llegando a obtener ni el "marchalago". Cuando entonces me dio las medidas no me habíam olvidado, ni me olvidé, añadí el conjunto con un condensador (2) de diez milésimas variable. Después de un tiempo de intensidad sorprendente una infinidad de emisiones de "marchalago" que se transmitían con ondas de 200 a 300 metros; esto con el juego simultáneo de los dos condensadores. (El condensador (1)

es de una milésima variable y el (2) su equivalente).
El mismo día, a las ocho de la noche, al una quinienta diez volts, que por así que era el parte nuestro oído desde el Prad de Llobregat (E. A. B.); pero, a fuerza de buscar la gradación exacta, me hice cargo de que era una transmisión micro-óptica. Otro día, a la misma hora, al mismo. Ya sabiendo de qué podía ser gracias a los días lo "hueso", busqué que era el hablar clarísimo en un inglés, despidiéndose el espíritu con un good bye, good night.

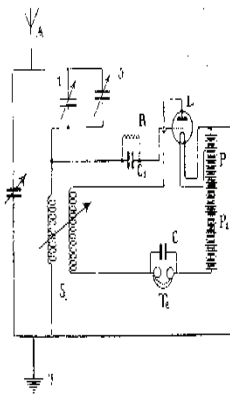
Antes no tuve duda; tanto que ser uno de los seis países ingleses que directamente transmiten radiotelefonía, y los otros han conseguido simular con las modulaciones en los períodos de dicho radio.

El día 2 del corriente tuve la satisfacción de poder ver, con sólo una válvula, todo un acto de una época, y por la persona me enteré después que era el pastor de Londres (L.L.O.) situado a 1250 kilómetros de Barcelona, que nos anda de 300 metros emitido con una potencia de un kilowatt y medio, el que había conseguido el hacer un acto de "electricidad". Después de lo que concluí recibiendo dicha emisión con una batería enorme, solamente con una simple detectora, y añadiendo varias lámparas en baja frecuencia, en Haut Parleur, muy claro, sin deformar la voz. Además, con una lámpara en baja frecuencia oigo con auriculares, con fuerte como las conferencias telegráficas ordinarias.

Este aparato está construido sobre una tabla de madera no muy gruesa, con todas las derivaciones hechas en la misma, sin ninguna soldadura, y todas las conexiones no son muy exactas, afortunadamente hasta dos metros y medio; solamente los cables de la válvula están soldados sobre un pedazo de placa vieja de gramófono.

Los condensadores variables son construidos por mí mismo, con dieléctrico de papel sin parafinar. Los soportes de las placas fijas y de las móviles están sujetos en la misma madera, es decir, sin consideraciones de aislamiento.

El condensador fijo que shunta los auriculares



6/23

Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, v.14, n. 1, jan./abr. 2011.

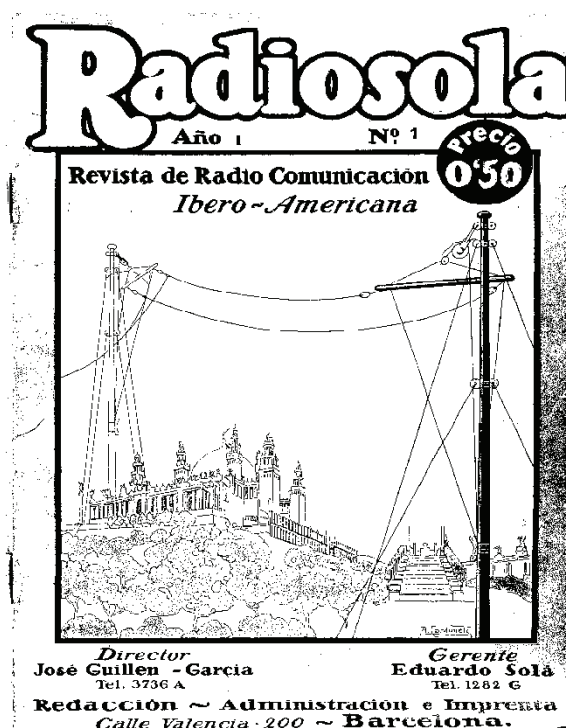
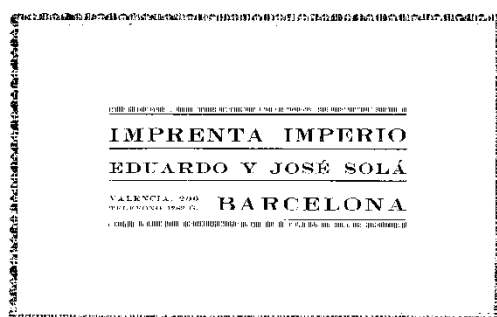
O editorial deixa claro que a revista, instalada a “*redacción, administración e impreña*”, na Calle Valencia, nº 200 – Barcelona, seguirá uma linha científica e cultural. Privilegiará os acontecimentos e descobertas científicas relacionados à radiocomunicação e irá noticiar informações de especialistas e *aficionados* no assunto. Portanto, é previsível que os editores da revista tivessem, naquele momento, a intenção de fomentar e introduzir o rádio em Barcelona e na Espanha, via revista *Radiosola*.

Guillén-García, fundador da ANR, exerce a função de diretor da revista e é posteriormente (1924-1926) também fundador e primeiro diretor da EAJ-1 Radio Barcelona. Mais do que fundador das revistas e da EAJ-1, Guillén-García tem monumental importância para a radiodifusão na Espanha. Filho de engenheiros, é ele quem traz os primeiros aparelhos para que, a partir do Hotel Colón, se faça a primeira transmissão radiofônica da Espanha. Solá, por outro lado, é fundador e gerente comercial da revista *Radiosola*, posteriormente um dos precursores do cinema em Barcelona. Sempre aficionado pelo cinema, tornou-se jornalista aos 22 anos no diário *El Liberal* e em 10 de junho de 1912 funda a primeira revista

mensal de cinematografia, intitulada *El Mundo Cinematográfico*, que em 1917 torna-se semanal. Juntamente com Guillén-García, é um pioneiro do rádio e participa de outros tantos projetos, praticamente desaparecendo da EAJ-1 a partir de 1925, para dedicar-se à produção e divulgação do cinema. Fica claro quando analisamos as capas da revista *Radiosola* e revista Radio Barcelona, a forte influência de Guardiola, com as mais importantes e belas atrizes de cinema da época, em destaque nas capas. Seus fundadores viveram, através das revistas e da EAJ-1, a história política e o nascimento da comunicação radiofônica de Barcelona e da Espanha, a partir de 1923.

A *Radiosola*, é publicada com este nome desde a sua fundação, como já escrevemos acima, em setembro de 1923, até a sua última publicação em julho-agosto de 1924, e continua a partir de 1924, com o nome de revista *Radio Barcelona*. Em seu primeiro número, seus fundadores escrevem um editorial reconhecendo o papel precursor da revista e enaltecendo sua função como importante meio de comunicação e divulgação. Ressaltam a criação da ANR, que é o núcleo para a criação da primeira estação oficial de rádio, instalada no Gran Hotel Colón, em Barcelona.

Figura 3 - Reprodução da capa e última página, ano 1, nº 1, da revista *RadioSola* (Espanha), setembro de 1923



Fonte: Arxiu Històric de La Ciutat de Barcelona.

A revista *Radiosola* em seu primeiro número traz na capa locais de Barcelona; na página 1, o sumário e o editorial apresentam os propósitos da revista; nas páginas 3 a 8, traz as mais recentes notícias sobre a radiodifusão: novas invenções, novas experiências em todo o mundo (lembrando que o meio rádio era a “coqueluche” do momento e de interesse geral); na página 9, observamos publicidade de produtos radioelétricos, que, assim como no Brasil, basicamente mantinham as estações no ar; pois os associados ainda eram poucos; nas páginas seguintes fotos de eventos relacionados com a radiodifusão e também mais publicidade, no geral vinculadas a produtos elétricos e telefônicos; também traz nas páginas seguintes as novas

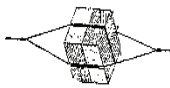
estações que surgem e os horários da programação. Interessante que naquele período cada emissora tinha certos horários definidos pela legislação, três ou quatro horas em alguns dias, não todos, até porque não conseguiriam operar 24 horas, pois não tinham capacidade técnica e nem conteúdo para tanto; também aparecem na revista os nomes e endereços de *aficionados* de outros países que possuíam radiotransmissores; legislação para abertura de novas emissoras e listagem europeia de revistas que tratavam da radiodifusão.

Guillén-García e Solá publicam a revista *Radiosola* e assinam o editorial do último número, 11-12, de julho-agosto de 1924, convidando os leitores, profissionais e anunciantes, para uma nova fase.

Figura 4 - Reprodução das páginas 12 e 13, da Revista *Radiosola* (Espanha), n. 1, de setembro de 1923 (novas estações e horários das transmissões radiotelefônicas de diferentes países: França, Tcheco-Eslóvaquia, Alemanha, Hungria, Itália etc.).

AISLADOR DE ANTENA DE MADEIRA

Siempre a veces que, lejos de las ciudades, el aficionado no puede disponer de los elementos



necesarios para el montaje ó reparación de un aparato ó estación. Los aisladores de antena que acostumbra a

ser de porcelana ó stonita, pueden ser sustituidos, con buenos resultados, por el dispositivo que indicaremos.

Este consta de dos pedruzcos iguales de madera seca, de 5,5x3 centímetros, pero distantes en la dirección de sus fibras. Se queman en un horno ó estufa y una vez que están bien secos échense en un baño de parafina bien caliente, dejándolos un buen rato hasta que no echen más burbujas. Síguese del baño, júntense una contra otra en dirección contraria de sus fibras, déjenle secar y mézclense como indica la figura.

Nuevas estaciones y horarios

Una nueva estación radiotelefónica ondsora se está instalando en Marsella. Los números eficientes que hay en esta región pueden estar satisfedidos ya que, debido a las numerosas líneas de alta tensión, les era imposible recibir el almod-castigo de Radiofr.

La estación radiotelefónica de Lyon posee una potencia en su antena de 800 watts, siendo acondicionada por seis lámparas de 200 w. de amplificación y una de mismo tipo para la modulación. Su longitud de onda es de 470 m.

La Compañía Radio-Orléans está realizando en el centro radiotelefónico de Bayona amplificaciones de material, haciendo principio por su central eléctrica, que ha sido completamente transformada a tubos, instalando un grupo eléctrico Diesel de 160 HP.

Esta amplificación se debió al aumento sorprendente del tráfico con París, al deseo de establecer otras comunicaciones, principalmente con Argelia y Egipto, y a la probable instalación de una estación de radiodifusión ó broadcastings.

Están haciéndose grandes reformas en la estación radioeléctrica de Pudebody que, provisionalmente, sirve para las comunicaciones con París y en breve se truncará el nuevo material a base de alternadores de alta frecuencia.

El gobierno rumano está estudiando la organización de un gran centro radiotelefónico en Bucarest para establecer comunicaciones a grandes distancias.

La estación de emisión de Harestran, que en la actualidad, y sólo provisionalmente, utiliza un arco, está instalando un alternador de alta frecuencia (Société Française Radiotelegraphique) de 50 Kw.

En el deseo de interpenetrar todas las naciones-miembros la muestra como es de consueño—están instalando grandes centros radiotelefónicos. Recientemente el gobierno neoceloso ha encargado a una compañía constructora francesa, que no es otra que la S. E. R., la instalación de un gran centro radio en Bélgica.

El Comisariato de comunicaciones de la República socialista ha ordenado la instalación de estaciones radiotelefónicas en Ucrania, Crimea y Lago Onega.

El Gobierno francés ha obtenido autorización de las Cámaras para construir una radiostación principal en Groenlandia que corresponderá con a establecido en Islandia y una estación de las islas Feroes en Thorshavn.

Se sabe que, desde el mes de mayo, principia a funcionar una estación de broadcastings situada cerca de la frontera y que los horarios de emisión son:

- 9 a 9:15 a. m. — Pírcelo.
- 10 a 10:30 » — Gronowlovo.
- 12:45 a 2 p. m. — Pírcelo.
- 3 a 3:30 » — Pírcelo.
- 4:15 a 4:45 » — Gronowlovo.
- 7:30 a 8 » — Pírcelo.
- 9 a 10:15 » — Pírcelo.

Mezclado con este programa habrán algunos días cantos y soas de violín.

Esta estación, cuya praxia ha sido satisfedora en el extremo, se oye en Barcelona maravillosamente en teléfono de alta voz.

Igualmente se dice que va a ser instalada una estación de broadcastings en un poblado cerca de Valencia, para que los aficionados de esta hermosa capital no se aburran dando vueltas al cercenador.

La estación de Manchester, desde hace poco tiempo, transmite los signos horarios de la Torre Eiffel a una longitud algo inferior (388 m.). Esta transformación se hizo automáticamente por medio de un acoplamiento eléctrico entre el receptor y el emisor. El tiempo entre la transmisión y la recepción no pasa de 1/100 de segundo.

Ten presente, aficionado, que la radiocomunicación es una aplicación de la electricidad. ¿Por qué pretendes estudiar una sin poseer los conocimientos indispensables de la otra?

Horario de las transmisiones radiotelefónicas

ESTACIÓN	Indicativo	Longitud onda en metros	Hora de transmisión	OBSERVACIONES
Alemania				
Breslau	—	2.950	1930 a 1930 10 a 18	Martes y jueves conciertos. Sólo los domingos.
Königswehrtausen	L. P.	4.600	1930, 10, 11, 16, 18	Conciertos, informaciones y boletines.
Bélgica				
Bruselas	B. A. V.	1.100	13 y 15:30 18	Información meteorológica. Los domingos no concuerda.
Namen	O. P. D.	1.300	13 y 17:30	Concierto sólo los jueves. Boletín meteorológico.
España				
Madrid	E. S. C.	2.100	11 a 13	Informaciones.
Francia				
Torre Eiffel	F. L.	2.100	17:45, 18:15, 18:20 y 22:10 18:30	Situación meteorológica. Previsiones. Concierto.
Levallois-Perret (Radiofr.)	S. F. R.	1.700	12:30 y 13:45 17	Información. Concierto ligado. Con todos los días: París, La Havre, Lille y Argelia.
Cros-de-Cogues	—	1.500	17:11 17:30 a 18:15 22:15 a 22:32 16 a 18:30	Cambios. Unos, París y Londres. Concierto de música instrumental. Emisión diversa.
Esclatón P. T. Y.	—	400	19:45 a 22 18:33 a 20 19:30, 11:45, 15:45 19	Radio-conciertos, conferencias, conciertos y teatro (martes y jueves). Audiciones patrones (jueves y viernes). Radio-conciertos, boletín instantáneo. Boletín meteorológico. Temporalmente suspendido.
Lyon (La Dame)	V. N.	400	11 a 20	Boletín meteorológico.
Tours	V. G.	2.500	11 a 20	Boletín meteorológico.
Argentina				
Argel	A. A. Y.	200	11 a 22	Boletín meteorológico.
Inglaterra				
Londres	G. L. T.	300	19:30 a 21:45	Programas regulares mañana y tarde: requests, cuentes para niños, lecturas, noticias, conciertos, noticias e instrumentales y variedades. (Véase los periódicos ingleses para los horarios).
Glasgow	S. S. G.	418	19:30 a 21:30 de 19:30 a 21:30 de 19:30 a 21:30	Programas regulares mañana y tarde: requests, cuentes para niños, lecturas, noticias, conciertos, noticias e instrumentales y variedades. (Véase los periódicos ingleses para los horarios).
Newcastle	N. S. D.	470	19:30 a 21:30	Programas regulares mañana y tarde: requests, cuentes para niños, lecturas, noticias, conciertos, noticias e instrumentales y variedades. (Véase los periódicos ingleses para los horarios).
Manchester	M. T. Y.	365	19:30 a 21:30	Programas regulares mañana y tarde: requests, cuentes para niños, lecturas, noticias, conciertos, noticias e instrumentales y variedades. (Véase los periódicos ingleses para los horarios).
Birmingham	B. T. Y.	400	19:30 a 21:30	Programas regulares mañana y tarde: requests, cuentes para niños, lecturas, noticias, conciertos, noticias e instrumentales y variedades. (Véase los periódicos ingleses para los horarios).
Cardiff	S. W. A.	365	19:30 a 21:30	Programas regulares mañana y tarde: requests, cuentes para niños, lecturas, noticias, conciertos, noticias e instrumentales y variedades. (Véase los periódicos ingleses para los horarios).
Holanda				
La Haya	H. C. G.	1.550	19:30 a 21:45 18 a 28	Programas regulares mañana y tarde: requests, cuentes para niños, lecturas, noticias, conciertos, noticias e instrumentales y variedades. (Véase los periódicos ingleses para los horarios).
La Haya (Lab. Hensler)	H. C. G.	1.650	19:30 a 21:45 18 a 28	Programas regulares mañana y tarde: requests, cuentes para niños, lecturas, noticias, conciertos, noticias e instrumentales y variedades. (Véase los periódicos ingleses para los horarios).
La Haya (Veldhuysen)	H. C. G.	1.650	19:30 a 21:45 18 a 28	Programas regulares mañana y tarde: requests, cuentes para niños, lecturas, noticias, conciertos, noticias e instrumentales y variedades. (Véase los periódicos ingleses para los horarios).
Amsterdan	H. A. G.	1.650	19:30 a 21:45 18 a 28	Programas regulares mañana y tarde: requests, cuentes para niños, lecturas, noticias, conciertos, noticias e instrumentales y variedades. (Véase los periódicos ingleses para los horarios).
Hungria				
Budapest	H. B.	3.000	17:30 a 19	Últimas noticias.
Italia				
Roma	—	3.200	11 a 19:30	Radio-conciertos.
Suiza				
Saigo	H. B.	1.150	13 a 18:55	Boletín meteorológico de Zurich.
Lausana	H. B.	1.350	18 a 20:30	Radio-conciertos.
Ginebra	H. B.	400	18 a 20:30	Radio-conciertos.
Checo-eslovaca				
Praga	P. R. G.	1.800	7, 9, 11, 14 y 21 7:20, 10, 13, 16 y 17 8 a 10	Concierto. Boletín meteorológico y noticias prensa. Línea aérea París-Londres. Línea aérea Antillas-África.
Aerodromos				
Le Bourget, St. Inglesnet, Abbotsford, Anzaco (F. N. J.), Antres (F. N. J.), Air Ministry (G. P. A.), Castle Bromwich (G. E. D.), Crofton (G. E. D.), Manchester (G. E. M.), Lympstone (G. E. M.), Philips (G. E. M.), Heron (G. E. M.)	G. P. A.	300	7 a 20	Líneas aéreas británicas.
Rotterdam (P. D. M.), Schiphol (S. P. L.), Salsberg (S. T. B.), Colonia (G. E. R.), Luverden (H. B.), Ginebra (H. B.)	H. B.	400	7:40 a 20:30 12 a 11	Líneas aéreas belgas y holandesas. Líneas París-Lausana-Ginebra-Zurich.

En el interés de todos, solicitamos a nuestros lectores nos indiquen cualquier variación que hubieren en los horarios o longitud de onda ya sea de las estaciones radiotelefónicas o los radiotelegrafistas que, previa contribución en nuestra revista, rectificación o si diremos seguidamente.



3 Revista Radio Barcelona

Enquanto tudo isso acontecia, também apareciam várias rádios e a EAJ-1, pioneira, se firma como a mais importante emissora da Espanha. Todas as rádios têm um papel importantíssimo e estratégico para a guerra, mas vejamos este processo com a chegada da EAJ-1 Radio Barcelona (1924), no início das comunicações de massa na Espanha.

Com a chegada da rádio, a revista *Radio Barcelona* passa a ser uma instituição

independente para publicidade, programação e projetos, disvinculada da ANR. A revista segundo o editorial no primeiro número, continua com os princípios da Radiosola, mas com mais obrigações, inclusive noticiando a programação das principais rádios da Espanha e fazendo maior cobertura em cultura, política, ciência etc. Tudo o que ocorre na EAJ-1 a revista noticia e vice-versa. Ambas se ajudam comercialmente, cobrindo com maior facilidade e agilidade as pautas traçadas, naqueles difíceis tempos de grande tumulto político e social.

Figura 5 - Reprodução da capa e quarta capa da revista *Radiosola* (Espanha), n. 11-12, de julho-agosto de 1924 (último número da revista Radiosola)



Fonte: Arxiu Històric de La Ciutat de Barcelona.

Foto de capa: Estación emisora de la revista T.S.H. "Moderne" de Paris.

Figura 6 - Reprodução da contracapa e página 1, da revista *Radiosola* (Espanha), n. 11-12, de julho e agosto de 1924 (balanço do último número da revista e lançamento da revista *Radio Barcelona*).

APARATOS T. S. H. "BURNDEPT"



Estación receptora para la recepción de los emisores de Londres y París en "ALTA VOZ"

RECEPCIÓN DE LONDRES GARANTIZADA
EMPLEANDO UNA BUENA ANTENA

Gran surtido de piezas sueltas para aficionados, cable para antena, etc.

ANGLO ESPAÑOLA DE ELECTRICIDAD, S. A.
Teléfonos 725 A. y 230 A. P E L A Y O . 1 2 Telegramas: Nobis

HELLESENS



Vda. y Sobrinos de
R. Prado
Sdaé. Ltda.

Casa central:
Príncipe, 12 - Teléfono M-825
MADRID

Belmes, 120 bis - Tel. G-1048
BARCELONA

Radiosola

Redacción, Administración y Correo: València, 200 - BARCELONA - Tel. 1282 G.

Precios de suscripción: España y América, 6 pesetas año - Extranjero, 10 pesetas año
Número corriente: 0'50 ptes. - Atrasados: 1 pta.

SUMARIO DE JULIO-AGOSTO 1924

Balace del año. - Las relaciones por T. S. H. con América. - Construcción de un receptor circuito Heintzinger. - Aparato Resorte para ondas cortas. - Recepción de las ondas cortas de 80 y 200 metros. - La emisora del Hotel Colón. - La onda estracorta. - La radiotelefonía constituye la mayor revolución pedagógica. - Ecos de la radiotelefonía. - Nuevas estaciones y horarios. - Informaciones. - Bibliografía. - Propagación de las ondas cortas, según Mr. Leon Delory. - Emisores radiofónicos de la América del Norte. - Catálogos recibidos. - Nos escriben diciendo... - La T. S. H. en treinta lecciones.

BALANCE DEL AÑO

Decía Elena Keller que el optimismo es la fe que conduce al éxito y una prueba de ello está en la publicación cuyo aniversario estamos celebrando. Nuestros frecuentes viajes al extranjero nos hacían ver el gran desarrollo que adquiría la Radio, y contrastaba con el notable atraso que existía en España. Una buena mañana, la coincidencia nos hizo que hiciéramos juntos el viaje de Madrid a Barcelona y durante el transcurso del mismo al comunicarnos mutuamente nuestras impresiones sobre la radio en otros países y lo mucho que se podía hacer en España, convinimos en que sólo moviendo la opinión podía hacerse algo, y eso era sólo factible publicando una revista de divulgación sobre la radiotelefonía.

Iniciada la revista, y con la colaboración de los principales hombres de ciencia ha venido publicándose, no tan periódicamente como hubiese sido nuestro deseo, número tras número hasta aparecer el decebo, Nadie nos puede contradecir, "Radiosola" ha tenido felices iniciativas y una entre todas sobresale, la creación de la "Asociación Nacional de Radiodifusión" que ha sido el núcleo para la creación de la primera estación radio emisora de Broadcasting en España, la cual se ha instalado en el Gran Hotel Colón.

Al celebrarse su glorioso aniversario, "Radiosola" fenecce no por falta de vida, ni por carencia de público lector, fenecemos por voluntad propia para

Radiosola

Figura 7 - Reprodução das páginas 2 e 3, da revista Radiosola (Espanha), n. 11-12, de julho e agosto de 1924 (último número da revista e lançamento da revista *Radio Barcelona*).

evolucionar, para hacer algo más grande de lo que venía realizando. Hacemos como la larva que voluntariamente se transformase en pupa para luego tornarse en polícrona mariposa que alza el vuelo para ir a regiones más elevadas que las de su antecesor.

"Radiosola" al crearse la "Asociación Nacional de Radiodifusión" que al fin y a la postre es hija suya, hizo cuanto pudo desde sus columnas para que fueran un hecho los propósitos que perseguía. Ha llegado el momento en que Radio Barcelona alcanza la mayor edad y necesita un órgano propio de propaganda destigada en absoluto de unos y de otros. "Radiosola" siempre dispuesta a sacrificarse en beneficio de la Radio, cesa hoy su publicación para dejar el paso libre a la "Asociación Nacional de Radiodifusión".

El optimismo de los que redactábamos esta revista, creyendo que este era el único medio factible para desarrollar la Radio en España, ha dado sus resultados, es un hecho la radiodifusión en Barcelona. Con este solo hecho vemos satisfechos tantos anhelos que pusimos en favor de esta gran causa, la radiodifusión, que a no dudar cambiará el modo de ser de los pueblos, como la cambió el maravilloso descubrimiento de Guttenberg que hizo dar un paso gigantesco en la cultura de los pueblos.

José M. Guillén García
Eduardo Solá Guardiola

Habiendo transferido desde esta fecha nuestra revista «Radiosola» a la entidad «Asociación Nacional de Radiodifusión», la que continuará en adelante publicándose semanalmente con los programas detallados no sólo de la emisora de Barcelona, sino de las estaciones audibles en España y bajo el título de «Radio-Barcelona».

Suplicamos a nuestros numerosos suscriptores y anunciantes se sirvan dispensar mejor acogida si cabe que la dispensada a «Radiosola», favor que nunca agradeceremos bastante.

NUEVA DIRECCIÓN:

RADIO-BARCELONA

Caspe, 12, 1.º D - Telef. 4427 A. - BARCELONA

2 -

Radiosola

LAS RELACIONES POR T. S. H. CON AMÉRICA

por JOAQUÍN ARRARÁS

En breve será inaugurada la relación utilitar radioeléctrica de Puerto de Rey, la más potente de España: sus ondas llegarán a América.

Sabiendo esto, genitricas posibilidades favorables que se nos ofrecen? Muchas veces se ha dicho de la necesidad absoluta que suelta España de una comunicación por radio con América. Para realizarla actualmente es menester dejar el dinero en manos extranjeras y los cables están controlados por otros países. Recordemos lo que ocurrió durante la gran guerra. No tenemos comunicación propia, alambicada o sin alambicada, con los pueblos de más allá del océano, y precisamente allí hay millones de españoles que mantienen una relación constante y precisa con la patria.

¿Que hemos hecho por resolver este problema, que, además de interesar profundamente a nuestra economía, podemos decir que interesa también a nuestra inteligencia?

Pero ¿cómo la cuestión otro aspecto que merece no ser desatendido.

España es la nación que habiendo dado vida a tantos pueblos de la América, teniendo en muchos de ellos a sus colonias en mayoría inmensa, y poseyendo por esta razón intereses y relaciones tan fuertes y vitales, olvida a dichas naciones no sólo la información verídica e inmediata de los acontecimientos que aquí pasan y de las incidencias que por ser de nuestra vida interesan tanto a los naturales emigrados.

¿Y qué cara nos cuesta esta negligencia?

No poseyendo una agencia de información periodística lo suficiente poderosa para enviar hasta allí los latidos de la patria, para a ser interpretados por gentes extranjeras que muchas veces no poseen la solvencia suficiente, ni la independencia necesaria para sustraerse a la sugestión financiera o política que los inspira.

A diario vemos en los periódicos del continente europeo y de América que tal aconteció. A continuación del despacho, o del político escribe el redactor el despacho; muchas veces un sencillo incidente basta para fejar la información absurda que nos llega. Otras, se abaratan los sucesos, se transforman en capricho. Cuando no es Melilla la que nos da por los cuatro costados, son las calles de Barcelona las que están ensangrentadas por una revuelta que sólo existe en las imaginaciones periódicas.

En todas las naciones del mundo que tienen conciencia de su personalidad y de sus deberes, funciones, apoyado en la formidable palabra de la radio, un organismo de servicios de Prensa para el extranjero. No importa que existan Agencias periodísticas. Alemania posee la Weh y no prescinde de sus servicios oficiales de radio, ni Ita-

lia, a pesar de la Estación de Francia, aun contando con la Havas; en Inglaterra, subsistiendo la Reuter. Para los Soviets esta organización es el complemento de los servicios de Prensa y funciona en Polonia, en Rumania, en Grecia y en Finlandia.

Para una razón poderosa que aconseja tales servicios han funcionado las Agencias. Los cables de estas sólo van a los periódicos abonados: el radio va a todos. Lo recibe el consulado de Asia y el consulado para su periódico de a bordo. Lo recibe el Casino de compañías de la ciudad de Nueva York y la estación barcelonesa de New York. Todo el problema estriba en multiplicar la difusión mediante el mensaje en varios idiomas. El general Moneta, a su regreso de América, defendía a un periodista.

—He podido dar una muestra del gigantesco desarrollo alcanzado por la radio: ¿cómo en los países neutros. La propaganda alemana sabe utilizar ese formidable poder. En la transmisión de noticias por cable estamos sometidos a la burocracia de las Agencias extranjeras, y a menudo queda la información deficiente. En el Océano Pacífico no hay comunicaciones francesas directas e independientes. Las noticias importantes son difuntas y a veces olvidadas. La T. S. H. puede hacerlas pasar el terreno perdido.

¿No es verdad, que pueden ser nuestras las palabras del general Moneta, ampliando la zona donde se funcionan libremente nuestras comunicaciones y restituyendo lo de la radio? ¿cómo generación para darle otros significados?

No olvidemos el hecho: nosotros porque no vemos a contener a nadie de lo que todos están convencidos. Si antes de ahora no han sido una realidad los radios oficiales de España, es por un aislamiento y una indiferencia que han costado serios desastres a la economía española.

La estación de Puerto de Rey puede solucionar lo que hasta ahora ofrece fuertes dificultades. De hoy en adelante ese cable y esa negligencia no tendrán justificación posible.

La revista francesa «Radio Magazine» decía, ponderando la importancia de los radios de Prensa para el extranjero: su contenido es reproducido por los diarios de nuestras colonias de Asia y África por los de los países balcánicos y aun por los de países lejanos como China y Persia. La lectura de periódicos extranjeros permite confirmar que sus radiogramas son reproducidos, principalmente, por los diarios de Portugal, de Holanda, de Checoslovaquia, Austria, Yugoslavia, Hungría, Polonia, Dinamarca, Finlandia, Rumania, Bulgaria, Grecia, Turquía, Siria, Indias In-

12/23

Quando analisamos as capas da revista Radio Barcelona, a partir de setembro de 1924, podemos perceber as mudanças de linha editorial e gráfica por que passou, incorporando os novos tempos que sacodem toda a programação das rádios. A revista Radio Barcelona inova com divulgação mais completa em vários assuntos, agora mais ampla e com melhor exposição publicitária, mais ousadia nas fotos e nas matérias. É a coqueluche da Espanha. A iconografia é realmente inovadora, pois até então se privilegiava o texto, principalmente pelas limitações técnicas da época. A inovação mais sentida, do ponto de vista gráfico, foi a mudança do formato, que passa de 14,7 cm X 21,0 cm (Radiosola) para 21,0 cm X 29,7 cm (Radio Barcelona). Outra grande mudança, ocorre na linha editorial pois a revista aumenta sensivelmente o espaço político, inova com análises e cria novos conceitos para a mídia impressa da época, basicamente jornais. Tais mudanças também estão no cerne da programação e na história da EAJ-1 Radio Barcelona.

Em outro momento, já em 1936, percebemos que, de acordo com os acontecimentos da Guerra Civil e as iniciativas dos rebeldes franquistas, as capas e matérias vão cedendo lugar às iniciativas políticas. De capas,

anteriores ao início da guerra, com as mais belas e famosas atrizes principalmente norte-americanas, a revista passa a destacar, num primeiro momento, os locais de Barcelona, representando a autonomia e a identidade da cidade catalã, e, num segundo momento, a partir do número 609, de 18 de abril de 1936, destaca-se a grandeza e força bélica da Catalunya. A partir deste momento a revista é incorporada pela Generalitat.²

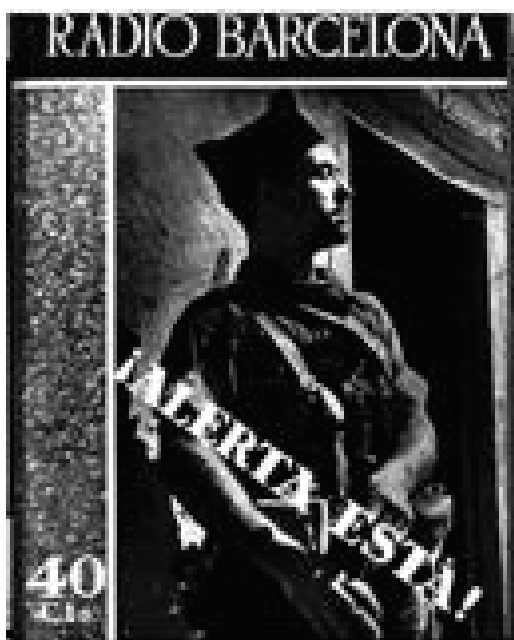
Figura 8 - Reprodução da capa, da revista *Radio Barcelona* (Espanha), n. 632, de 21 de novembro de 1936



Fonte: Arxiu Històric de La Ciutat de Barcelona.

² Sistema de governo da Catalunya, com Parlamento, Conselho Executivo e Presidente do Governo. Este, eleito pelo parlamento, dependendo do partido com a maioria dos Deputados, deve ser ratificado pelo Rei da Espanha. Atualmente o Presidente da Generalitat da Catalunya é José Montilla Aguilera.

Figura 9 - Reprodução da capa, da revista *Radio Barcelona* (Espanha), n. 624, de 26 de setembro de 1936



Fonte: Arxiu Històric de La Ciutat de Barcelona.

Figura 10 - Reprodução da capa da Revista *Radio Barcelona* (Espanha) n 631 de 14 de novembro de 1936.



Fonte: Arxiu Històric de La Ciutat de Barcelona.

Um fator que nos chama a atenção sobre as revistas é a forma com que caem no agrado popular e adquirem no pré-guerra e durante a guerra civil, o status de veículo do governo catalão. Aliás, não apenas a revista (que durante o conflito é escrita em catalão), mas também a EAJ-1 e a Ràdio Associació de Catalunya, que não tratamos neste texto. Estes veículos tiveram realmente papel fundamental para a luta republicana na Espanha.

Quando começamos nossa pesquisa uma questão que nos chamava a atenção era onde estavam os números de 1 a 12 da revista *Radio Barcelona*. Na busca de dados, percebemos que o primeiro número publicado é o 13, ano II, em setembro

de 1924. Outra questão oriunda desta primeira então nos surge, ou seja, constatamos que o número 13 da revista *Radio Barcelona* não tem a data de publicação. Procurando resposta, conseguimos a data, um pouco mais tarde, consultando documentos do *Arxiu Històric de la ciutat*, da biblioteca da Catalunya. A data, segundo documentos do arquivo é setembro de 1924. Entendemos então que se tratava de edição que dava continuidade às edições da Radiosola, alterando apenas o título da revista para a mesma razão social da rádio. É por isso, para não haver confusão, que quando tratamos da rádio e da revista, citamos a rádio com o prefixo EAJ-1.

Figura 11 - Reprodução da capa da revista Radio Barcelona (Espanha), n. 13, de setembro de 1924 (primeiro número da revista que continua a edição da Radiosola. Capa: Viola Dana, la conocida artista de la "Metro Pictures", gran apasionada de la radio).



Fonte: Arxiu Històric de La Ciutat de Barcelona.

Figura 12 - Reprodução da página 1 da revista *Radio Barcelona* (Espanha), n. 13, de setembro de 1924 (primeiro número da revista que continua a edição da Radiosola. "Cuatro Palabras" editorial apresentando a revista como integrante impresso da Rádio Barcelona.

Precios de suscripción:
España y América, 20
pesetas - Extranjero,
30 pesetas año

RADIO BARCELONA

Número corriente, edición mensual 0,30 pts.
Número corriente, edición semanal 0,25 pts.

ÓRGANO OFICIAL DE LA ASOCIACIÓN NACIONAL DE RADIOTELEFONÍA

Redacción y Administración: Caspe, 12, 1.º - Teléf. 4427 A.

SUMARIO

En la cubierta: Viola Dana, la conocida artista de la «Metro Picture», gran apasionada de la radio. — Cuatro palabras. — La organización de las «Emisiones Radio-Barcelona». — Inauguración de las «Emisiones Radio-Barcelona». — Inauguración de Radio-España. — La T. S. H. y el problema del campo. *Joaquín Arrarás*. — Procedimientos para evitar la interferencia, *Sexton O'Connor*. — Por el habla castellana. — Un receptor para ondas de 40 a 160 metros, *J. M. Gómez*. — Para convertir los aparatos corrientes en anti-radiactivos por medio de lámpara de «complage», *Ernesto Ferrer*. — El Arte Musical y la Radiotelefonía, *Salvador Raurich*. — Hacia la edad de oro, *Arturo S. Burroughs*. — Aparato a un solo tubo y de cristal para la recepción de transmisiones en alta voz, *N. N. Bernstein*. — Ecos de la radiodifusión. — La Radio-Barcelona en sus conferencias de carácter agro-pecuario transmitidas por radiodifusión [conferencia inaugural oído del profesor D. Salvador Castelló]. — Programa de las emisiones

CUATRO PALABRAS

LA Asociación Nacional de Radiodifusión al iniciar la construcción de la emisora de Broadcasting, creyó indispensable poseer un órgano en la prensa radioeléctrica para realizar la difusión de sus ideas, proyectos y programas. Facilitaron la ejecución de nuestros propósitos, la feliz iniciativa de los señores Solá y Guillen-García propietarios de la revista «Radiosola» que se publicaba desde hace meses, los cuales desde el primer momento y para no entorpecer nuestros proyectos, decidieron suspender dicha publicación para dejar ancho campo de acción a la A. N. de R. y así desarrollar la nueva publicación RADIO-BARCELONA, fuerte y pujante sin la posible sombra de otra similar.

Al aparecer en el estadio de la prensa, no pretendemos establecer competencias ni rivalidades con las ya establecidas, nada de eso, nuestra revista que será el órgano oficial de la Asociación Nacional de Radiodifusión tendrá por primordial objeto el exponer a marcha de nuestra erididad, facilitar una amplia, información sobre los nuevos inventos o estaciones radioeléctricas así como los más modernos

montajes sin descuidar la crítica de las emisiones que es indispensable e para acrecentar y divulgar la cultura musical entre los radioyentes.

Deseamos la colaboración de todos desde el hombre de ciencia que encerrado en su laboratorio descubre nuevas leyes, hasta el sencillo operario que en el taller modifica una pieza, pasando por el aficionado, este factor indispensable y de tanta valía en radio que ejecutando constantemente nuevos ensayos descubre montajes y disposiciones que revolucionan la radioelectricidad.

De todos necesita nuestra Revista y por ello nuestras columnas están abiertas a todos los hombres de fecunda imaginación o pacientes investigadores. También necesitamos de ti, caro lector, para que con tus consejos y observaciones esta Revista sea fiel reflejo de todo y resultante de nuestros deseos.

Y para terminar, solo nos resta enviar un cariñoso y fraternal saludo a nuestros colegas de la prensa así diaria como especializada, especialmente a aquellos, ya numerosos que se editan allende de los mares en nuestro idioma.

O sucesso da revista *Radio Barcelona*, vinculada à EAJ-1 Radio Barcelona, foi tão grande, que no mês de dezembro de 1924, passou a ter periodicidade semanal. Foram publicados quatro números, o número 16, em 06 de dezembro de 1924; o número 17, em 15 de dezembro de 1924; o número 18, em 20 de dezembro de 1924 e o número 19, em 27 de dezembro de 1924. Podemos imaginar, pela precariedade técnica da época, o trabalho que deu fazer tantas revistas em tão curto período.

O mesmo ocorre no mês de janeiro de 1925. O primeiro número sai em 3 de janeiro de 1925; o segundo número em 10 de janeiro de 1925; 17 de janeiro de 1925; 24 de janeiro de 1925 e 31 de janeiro de 1925.

Abaixo descrevemos as capas da revista *Radiosola*, a transformação para *Radio Barcelona*, e demais capas até fevereiro de 1925.

Quadro 1 - Capas da revista *Radiosola*.

Año	Número	Data	Capa
I	1	septiembre 1923	Deseño do palacio de Montjuic
I	2	octubre 1923	Deseño do palacio de Montjuic
I	3	noviembre 1923	Foto de Percy Marmont, Geriradis Hort e Ralf E. Bushman - deleitando-se en un aparato radiotelefónico durante un descanso
II	5	enero-frebreiro 1924	Foto: La radiodifusión en el campo - una familia escuchando la ópera
II	7	marzo-abril 1924	foto: como se transmite un concierto
II	9-10	mayo-junio 1924	Wanda Marley la bella actriz de la Paramount, una de las más aficionadas a la radio
II	11-12	julio-agosto 1924	emisión emisora de la revista "T.S.H. Moderne" de Paris

Quadro 2 - Capas da revista *Radio Barcelona*

Año	Número	Data	Capa
II	13	septiembre 1924	Viola Dana, la conocida artista de la "Metro Pictures", gran apasionada de la radio
II	14	23 de noviembre de 1924	Las autoridades e invitados en el acto de inauguración de EAJ-1 Radio Barcelona, instala en el Hotel Colón
II	15	20 de noviembre de 1924	Nuestras instalaciones. Sala de conciertos, en el Hotel Colón, para las emisiones de Radio Barcelona
II	16	6 de diciembre de 1924	El president de Radio Club Anglo-Franco-Americano, contratando un aparato de 500 watt
II	17	15 de diciembre de 1924	Corinne Griffit, estrella de la National Pictures, escuchando un concierto por radio
II	18	20 de diciembre de 1924	Pequeño cazador de ondas
II	19	27 de diciembre de 1924	Salón transmisor BELL, de los radioconciertos, con el micrófono cerca del concertante
III	20	3 de enero de 1925	Aparato de 3 lámparas – detectora y dos bajas – montado a base del último esquema americano conocido vulgarmente el tipo "7000 millas"
II	21	10 de enero de 1925	estación transmisora L.L. adquirida para radiodifusión de Sevilla
II	22	17 de enero de 1925	El ingeniero D. Pablo Llorens, nuevo Presidente de la Asociación Nacional de Radiodifusión
II	23	24 de enero de 1925	cuadro de control de líneas microfónicas que unen los teatros con la emisora Radio Barcelona
II	24	31 de enero de 1925	Altavoz Gaumont instalado en Palace Hotel de Madrid, durante la reciente exposición de T.S.H.
II	25	7 de febrero de 1925	La emisora E.A.J.1 situada en el Gran Hotel Colón
II	26	14 de febrero de 1925	La gentil típli ligera Julita Cuyás, artista de la Radio Barcelona
II	27	21 de febrero de 1925	Sala de conciertos de la Casa Werner, que retrasmite "Rádio Barcelona"
II	28	28 de febrero de 1925	Vista exterior de la estación receptora Marconi, del Cuadro del Campo de la Sota (Barcelona), que establece la comunicación de Alemania, Austria e Italia, con Espanha.

4 A EAJ-1 Radio Barcelona e a Guerra Civil Espanhola (1936-1939)

Trazemos aqui de forma resumida alguns fatos da guerra, para entendermos o papel que os veículos estudados exerceram no conflito, que tem início em 17 de julho de 1936, e termina em 1º de abril de 1939, “dia mundial da mentira”. Há fatos curiosos, do ponto de vista histórico, que antecedem e criam as condições políticas e históricas para a eclosão desta guerra.

Após a ascensão ao poder de Miguel Primo de Rivera y Orbaneja (1923-1930), a Espanha passa por um curto período, que pode ser denominado “período de transição”, tendo como Presidentes o General Dámaso Berenguer y Fusté (1930) e Juan Bautista Aznar-Cabañas (1931). Após este período havia todas as condições para a ascensão da Segunda República (1931-1935), que também extremamente radicais, criam as condições para a sublevação dos generais golpistas liderados por Francisco Franco. Podemos afirmar que o rádio esteve presente em todos estes momentos acompanhando os fatos e a EAJ-1 Radio Barcelona, acompanhou passo a passo a evolução política e os conflitos, ao lado da República, até a entrada triunfal de Franco pelas ruas de Barcelona, em 1939.

O recorte histórico onde se encontra o nascimento do rádio e da EAJ-1 coincide com a ascensão da ditadura de Rivera, período da história espanhola, que compreende desde o Golpe de Estado do capitão-general Miguel Primo de Rivera, em 13 de setembro de 1923, até 28 de janeiro de 1930, quando da sua substituição pela chamada Dictablanda,³ do general Dámaso Berenguer, sucedido por Juan Bautista Aznar-Cabañas.

Enquanto a cena política se construía na Espanha, por outro lado também a radiofusão em 1923 ensaiava os primeiros passos, juntamente com os EUA, Alemanha, França, Itália, Rússia, também na América Latina, principalmente no Brasil, Argentina, Uruguai, Chile e México.⁴ Na Espanha porém, os governos de Dámaso Berenguer e de Juan Bautista Aznar-Cabañas, não fizeram outra coisa a não ser aumentar a decadência e o descontentamento popular. Depois do fracasso da Dictablanda, Alfonso XIII tentou devolver o frágil regime monárquico à instância parlamentar, convocando eleições municipais para 12 de abril de 1931. Constatando a falta de apoio popular nas cidades, o Rei Afonso XIII, decidiu exilar-se na França em 14 de abril de 1931, afastando, contra sua vontade

³ A dictablanda é um período (1930-1931), que compreende os anos entre o final da ditadura de Primo de Rivera (1923-1930) e a chegada da Segunda República ao poder (1931-1935). Foi na verdade um governo de transição, quando o general Dámaso Berenguer substituiu o general Primo de Rivera. Berenguer governou por decretos e teve como função principal dos mandadários da Espanha apaziguar os ânimos para que a transição para a Segunda República não ocorresse de forma revolucionária. Tratou de acalmar estrategicamente os ânimos na Espanha após a queda da Bolsa de 1929 e as revoltas sociais. A dictablanda exerceu o papel de carrasco de Primo de Rivera e executou em um ano mais sentenças de morte por motivos políticos do que todos os anos da ditadura de Rivera.

⁴ Dados e cidades aparecem nas revistas *Radiosola* do período, devidamente citadas mais abaixo.

mas por pressão popular, os Bourbons do poder. Vamos fazer abaixo uma evolução cronológica da guerra civil, para que se compreenda melhor os fatos naquele momento histórico. Barcelona e Madrid foram as últimas regiões a cair sob o poderio militar de Franco, apoiado pela Itália, Alemanha e Portugal.

O marco inicial da Guerra Civil está na sublevação de Melilla, em 17 de julho de 1936, momento em que há o primeiro pronunciamento militar, com caráter de conflito bélico, a guerra. Os rebeldes militares se encaminham para o Sul da Espanha e por lá montam a seu quartel general. A França em 1º de agosto de 1936 propõe um pacto de não-intervenção na Espanha e, baseada neste acordo, costurado pela potências para não criar um clima hostil à Alemanha, Itália e seus aliados, fecha os olhos para o início de uma das mais terríveis barbáries do século XX. Em 14 de agosto, ocorre o massacre de Badajoz contra civis e militares defensores da Segunda República e em 27 de agosto, ocorre o primeiro bombardeio de Madrid.

Os militares franquistas se sentiam muito fortes, pois já tinham o apoio dos alemães e italianos, e nessa linha é que em 1º de outubro, Francisco Franco passa a ser chefe de governo e “generalíssimo” dos exércitos. Em 4 de novembro suas tropas avançam na direção de Madrid e ocupam várias cidades e em 18 de novembro, a Alemanha e a Itália reconhecem o governo dos rebeldes, já denominados “nacionalistas”, por um grupo de propaganda do Reich, que desembarca

na Espanha com o que há de mais moderno em tecnologia de comunicação da época, da empresa Telefunken, construindo uma grande cadeia de rádio, segundo Fernández Sande (2006), para anunciar os discursos de Franco e suas vitórias contra os agora “traidores da pátria”, discurso organizado e alardeado por Joseph Goebbels, Ministro da Propaganda do Terceiro Reich. Em 22 de dezembro, os fascistas italianos, também denominados de “camisas negras”, descem em Cádiz. Da Alemanha chegam 15 mil soldados, principalmente da aviação, da Luftwaffe, e da Itália 70 mil soldados. Enquanto os alemães bombardeiam via aérea as regiões republicanas, os italianos por sua vez são responsáveis pelo fechamento dos portos, evitando assim o abastecimento da população, que já começava a dar apoio aos rebeldes, após massiva propaganda radiofônica e também pelas agruras da guerra. Entre fevereiro, março, abril e maio de 1937, aviões alemães bombardeiam Durango, Ochandiano e Guernica, esta última eternizada no painel pintado por Pablo Picasso, e fazem grande ofensiva ao norte da Espanha, encerrada em outubro. Em 1º de outubro, o governo republicano se transfere para Valência. Em dezembro, ocorre bombardeio golpista em Barcelona e em 2 de março de 1938, é abolida a liberdade de expressão e de reunião, na área dominada pelos golpistas. Em setembro de 1938, novamente Barcelona é pesadamente bombardeada, tendo o porto, principal ponto de chegada e escoamento de todo tipo de produto de Barcelona, sido praticamente destruído. Neste

momento em Barcelona o caos radiofônico está implantado e a situação é muito próxima do que acontecia em Madrid. A guerra está no seu auge e não seria anormal que isto viesse a ocorrer. Várias emissoras de ondas curtas de partidos e sindicatos estão operando simultaneamente com a Radio Barcelona e a Ràdio Associació de Catalunya, que neste momento, segundo Balsebre (2001), coordenam-se entre si para suas emissões, inclusive de propaganda de guerra, dirigidas a partir da *Generalitat*, pela *Dirección General de Radiodifusión* de Josep Fontbernat, com a participação também do Comisario de Propaganda, o jornalista Jaume Miravittles. O exército de terra também opera uma rádio de onda curta conhecida como La Voz de España e é controlada por membros do Partido Comunista.

Há um momento na Espanha de 1937, portanto na segunda etapa da guerra, que ambos os lados, republicanos e militares rebeldes, querem centralizar com uma voz única, as transmissões radiofônicas, para que não haja descontrolo de informações e ações. Em ambos os lados há acompanhamento e censura muito rígida com relação à audição de transmissão de emissoras inimigas. É neste ambiente que proliferam as emissoras clandestinas e os ouvintes clandestinos, que ouviam bem baixo e em locais ermos, para não serem tratados como espões, por ambos os lados.

Em dezembro de 1938 a frente republicana em Barcelona é praticamente varrida do mapa, com o avanço das tropas golpistas em janeiro de 1939.

Em 21 de fevereiro, Franco desfila comemorando a vitória pelas Ramblas de Barcelona, com uma população aos farrapos e sem forças para continuar a guerra. Em 28 de março entram em Madrid e em 1º de abril, conseguem seus fins militares, com o fim da guerra fratricida.

Referências

- ARGÜELLES-MERES, Luis Arias. **Azaña o el sueño de la razón**. Madrid: Editorial Nerea 1990.
- BALSEBRE, Armand. **Historia de La radio en España**. Madrid: Cátedra Signo e imagen, 2001. v. I.
- BALSEBRE, Armand. **El lenguaje radiofónico**. 5. ed. Madrid: Cátedra, 2007. BUSTILLO, Josefina Cuesta. **Sindicalismo católico agrário – Espanha 1917-1919**. Madrid: Narcea, 1978.
- FERNÁNDEZ SANDE, Manuel. **Orígenes de La radio em España**. La competencia entre Unión Radio y Radio Ibérica (1925-1927). Madrid: Editorial Fragua, 2006. v. II.
- FUNARI, Pedro Paulo A. **Os perigos da tecnologia moderna para a preservação dos documentos**. Campinas-SP, [1999]. Disponível em <http://www.unicamp.br/siarq/publicacoes/perigos_tecnologia_documentos.pdf>. Acesso em: 10 out. 2010.
- GARRIGA, Teodor. **La meva vida i Ràdio Associació de Catalunya**. Barcelona: Proa, 1998.
- PAZ, Abel. **Guerre d'Espagne**. Paris: Éditions Hazan, 1997.

EAJ-1 Radio Barcelona and the magazines Radiosola and Radio Barcelona in the years of 1920 and 1930: times of political turmoil

Abstract:

This article originates from the post doctoral research, completed in 2009, with support from FAPESP, in PUCSP and the Universitat Autònoma de Barcelona-UAB. Our aim is to analyze the magazines Radiosola and Radio Barcelona in the consolidation of EAJ-1 Radio Barcelona, Spain's first official radio station, in 1924. The theoretical discussion is based on publications in the fields of media and media history. We work with observations, document analysis, audiovisual material, researches in newspapers and journals, and interviews with professionals of Radio Barcelona and cited journals. The oral history has proved to have been extremely useful for the bias of diachronic research, given the oral fertility of radio media. We conclude that magazines are of vital importance and a mainstay of radio by the end of the Civil War (1939), times of great political turmoil, and also important for the success of the cinema in Spain, with illustrated covers by the most beautiful actresses of that time.

Keywords:

Media History. Radio and Politics. Barcelona Radio. Radiosola magazine. Radio Barcelona magazine.

EAJ-1 Radio Barcelona y las revistas Radiosola y Radio Barcelona en los años 1920 y 1930: tiempos de turbulencia política

Resumen:

Este artículo tiene origen en estudio de posdoctorado, concluida el 2009, con apoyo de la FAPESP, en la PUCSP y en la Universitat Autònoma de Barcelona-UAB. Nuestro objetivo es analizar las revistas Radiosola y Radio Barcelona en la consolidación de la EAJ-1 Radio Barcelona, la primera estación oficial de España, en 1924. La reflexión teórica tiene como base publicaciones en los campos mediático e historia de los medios. Trabajamos con la observación, análisis documental, material audiovisual, estudio en periódicos y revistas españolas y entrevistas con profesionales de la Radio Barcelona y de las revistas citadas. La historia oral nos fue extremadamente útil para el sesgo diacrónico del estudio, dada la fertilidad oral del medio radio. Concluimos que las revistas son de vital importancia y un puntal de la radio hasta el final de la Guerra Civil (1939), tiempos de gran turbulencia política, y también importantes para el éxito del cine en España, con capas ilustradas por las más hermosas actrices de la época.

Palabras clave:

Historia de los Medios. Radio y Política. Radio Barcelona. Revista Radiosola. Revista Radio Barcelona.

Recebido em:
22 de novembro de 2010

Aceito em:
27 de junho de 2011

Expediente

A revista E-Compós é a publicação científica em formato eletrônico da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós). Lançada em 2004, tem como principal finalidade difundir a produção acadêmica de pesquisadores da área de Comunicação, inseridos em instituições do Brasil e do exterior.

E-COMPÓS | www.e-compos.org.br | E-ISSN 1808-2599

Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Brasília, v.14, n.1, jan./abr. 2011
A identificação das edições, a partir de 2008, passa a ser volume anual com três números.

CONSELHO EDITORIAL

Afonso Albuquerque, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Alberto Carlos Augusto Klein, Universidade Estadual de Londrina, Brasil
Alex Fernando Teixeira Primo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
Ana Carolina Damboriarena Escosteguy, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil
Ana Gruszynski, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
Ana Silvia Lopes Davi Médola, Universidade Estadual Paulista, Brasil
André Luiz Martins Lemos, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Ângela Freire Prysthon, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
Angela Cristina Salgueiro Marques, Faculdade Cásper Líbero (São Paulo), Brasil
Antônio Fausto Neto, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil
Antonio Carlos Hohlfeldt, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil
Antonio Roberto Chiachiri Filho, Faculdade Cásper Líbero, Brasil
Arlindo Ribeiro Machado, Universidade de São Paulo, Brasil
Arthur Autran Franco de Sá Neto, Universidade Federal de São Carlos, Brasil
Benjamim Picado, Universidade Federal Fluminense, Brasil
César Geraldo Guimarães, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil
Cristiane Freitas Gutfreind, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil
Denilson Lopes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Denize Correa Araujo, Universidade Tuiuti do Paraná, Brasil
Edilson Cazeloto, Universidade Paulista, Brasil
Eduardo Peñuela Cañizal, Universidade Paulista, Brasil
Eduardo Vicente, Universidade de São Paulo, Brasil
Eneus Trindade, Universidade de São Paulo, Brasil
Erick Felinto de Oliveira, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Florence Dravet, Universidade Católica de Brasília, Brasil
Francisco Eduardo Menezes Martins, Universidade Tuiuti do Paraná, Brasil
Gelson Santana, Universidade Anhembi/Morumbi, Brasil
Gilson Vieira Monteiro, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Gislene da Silva, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
Guillermo Orozco Gómez, Universidad de Guadalajara
Gustavo Daudt Fischer, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil
Hector Ospina, Universidad de Manizales, Colômbia
Herom Vargas, Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Brasil
Ieda Tucherman, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Inês Vitorino, Universidade Federal do Ceará, Brasil
Janice Caiafa, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Jay David Bolter, Georgia Institute of Technology
Jeder Silveira Janotti Junior, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
João Freire Filho, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

John DH Downing, University of Texas at Austin, Estados Unidos
José Afonso da Silva Junior, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
José Carlos Rodrigues, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil
José Luiz Aidar Prado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil
José Luiz Warren Jardim Gomes Braga, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil
Juremir Machado da Silva, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil
Laan Mendes Barros, Universidade Metodista de São Paulo, Brasil
Lance Strate, Fordham University, USA, Estados Unidos
Lorraine Leu, University of Bristol, Grã-Bretanha
Lucia Leão, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil
Luciana Panke, Universidade Federal do Paraná, Brasil
Luiz Claudio Martino, Universidade de Brasília, Brasil
Malena Segura Contrera, Universidade Paulista, Brasil
Márcio de Vasconcelos Serelle, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brasil
Maria Aparecida Baccega, Universidade de São Paulo e Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil
Maria das Graças Pinto Coelho, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
Maria Immacolata Vassallo de Lopes, Universidade de São Paulo, Brasil
Maria Luiza Martins de Mendonça, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Mauro de Souza Ventura, Universidade Estadual Paulista, Brasil
Mauro Pereira Porto, Tulane University, Estados Unidos
Nilda Aparecida Jacks, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
Paulo Roberto Gibaldi Vaz, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Pottigara Mendes Silveira Jr., Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil
Renato Cordeiro Gomes, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil
Robert K Logan, University of Toronto, Canadá
Ronaldo George Helal, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Rosana de Lima Soares, Universidade de São Paulo, Brasil
Rose Melo Rocha, Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil
Rossana Reguillo, Instituto de Estudos Superiores do Ocidente, Mexico
Rousiley Celi Moreira Maia, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil
Sebastião Carlos de Moraes Squirra, Universidade Metodista de São Paulo, Brasil
Sebastião Guilherme Albano da Costa, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
Simone Maria Andrade Pereira de Sá, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Tiago Quiroga Fausto Neto, Universidade de Brasília, Brasil
Suzete Venturelli, Universidade de Brasília, Brasil
Valério Cruz Brittos, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil
Valerio Fuenzalida Fernández, Puc-Chile, Chile
Veneza Mayora Ronsini, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
Vera Regina Veiga França, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

23/23

Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação | E-compos, Brasília, v.14, n.1, jan./abr. 2011.

COMISSÃO EDITORIAL

Adriana Braga | Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil
Felipe Costa Trotta | Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

CONSULTORES AD HOC

Édison Gastaldo | Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Gisela Grangeiro da Silva Castro, Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil
Helio Kuramoto, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Brasil
Juliano Mauricio de Carvalho, Universidade Estadual Paulista, Brasil
Maria Helena Weber, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
Paulo Carneiro da Cunha Filho, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
Vera Regina Veiga França, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

EDIÇÃO DE TEXTO E RESUMOS | Susane Barros

SECRETÁRIA EXECUTIVA | Juliana Depiné

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA | Roka Estúdio

COMPÓS | www.compos.org.br

Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação

Presidente

Itania Maria Mota Gomes
 Universidade Federal da Bahia, Brasil
 itania@ufba.br

Vice-presidente

Julio Pinto
 Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brasil
 juliopinto@pucminas.br

Secretária-Geral

Ana Carolina Escosteguy
 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil
 carolad@puccrs.br